

Org. Johnny Lima

O Que Você Precisa Saber
Sobre o Pecado

Vol. 10



Ministério de Ensino

Yahweh

Hamartologia

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

Introdução.....	4
O Conceito do Pecado	5
A Origem do Pecado.....	6
1) A Tentação.....	6
2) A Culpa.....	7
3) O Juízo.....	8
4) A Redenção.....	9
A Extensão do Pecado	11
Por que Pecamos?	12
Teorias falsas Sobre o Pecado	13
1) O Ateísmo.....	13
2) O Determinismo.....	13
3) O Hedonismo	14
4) Ciência Cristã.....	15
5) A Evolução	15
A Entrada e a Permanência do Pecado no Mundo.....	16
As Consequências do pecado.....	17
O Sacrifício Pelos Pecados: Os Sacrifícios Mosaicos e o sacrifício de Cristo	18
Os sacrifícios do Antigo Concerto Eram Imperfeitos?	19
O Efeito da Morte de Cristo Sobre o Pecado.....	19
Teorias segundo as quais o pecado é de responsabilidade inteiramente individual.....	21
1) Teoria pelagiana.....	21
2) Teoria de Julius Muller	21
3) Teoria Mítica	22
Teoria segundo as quais a humanidade herda a natureza corrompida de Adão, mas não a culpa do seu primeiro pecado.....	22
1) Teoria Arminiana.....	22
2) Teoria de Placeus.....	23
Teoria que admitem não só a herança da natureza corrompida de Adão, mas também a culpa do seu pecado.....	24
1) Teoria agostiniana.....	24
2) Teoria dos Pactos ou Federal	24
Conclusão	27
Bibliografia.....	28

Introdução

Com o surgimento do pecado, a humanidade passou sofrer com a consequência da escolha errada, mas sabemos que um dia tudo irá se acertar, pois o pecado não está a altura de Deus para viver na humanidade para sempre.

Está escrito que Deus, ao completar a obra da criação, declarou que tudo era “muito bom”. Observando, mesmo ligeiramente, chegamos à convicção de que muitas coisas que agora existem não são boas – o mal, a impiedade, a opressão, a luta, a guerra, a morte, e o sofrimento. E naturalmente surge a pergunta: como entrou o mal no mundo? – pergunta que tem deixado perplexo muitos pensadores. A Bíblia oferece a resposta de Deus; ainda mais, informa-nos o que o pecado realmente é; melhor ainda, apresenta-nos o remédio para o pecado.

Organizado para estudo por

Johnny Lima

Embu das Artes – SP

06/11/2017

Johnny-lima-matosp@outlook.com

O Conceito do Pecado

Hamartologia (Mt 1.21) é a doutrina do pecado. É um estudo da natureza e das consequências do pecado. Sem dúvida, é um dos mais tristes assuntos da teologia cristã, e relembra a fatídica rebelião humana contra Deus, em favor de alianças estratégicas com satanás.

As Escrituras destacam dois grandes princípios morais mediadores do comportamento do homem em relação a Deus: **a santidade e o pecado**. Na esfera moral, a santidade corresponde ao bem, enquanto que o pecado corresponde ao mal. Todos os mais princípios e qualidades morais podem ser classificados de maneira a se identificarem com a santidade e o bem, ou com o pecado e o mal. Por essa razão que a doutrina do pecado recebe especial atenção na Bíblia.

A Escritura faz uso de diversos termos para referi-se ao pecado, o que não é surpreendente, desde que o **tema dominante na Bíblia é a rebelião do homem contra Deus e a resposta graciosa deste**. A gama inteira dos termos bíblicos e suas respectivas nuances de significado podem ser estudadas em um dicionário bíblico. Aqui anotamos apenas as principais palavras do Antigo Testamento e do Novo Testamento traduzidas como “Pecado” em nossas versões.

O termo mais comum no Antigo Testamento é *chatteth* p. ex, Ex 32.30) e ser termo cognato *chet* (Sl 51.9). Ele ocorre centenas de vezes e expressa a ideia de errar o alvo ou falhar. *Pesha* (Pv 28.13) tem o sentido de rebelião ativa, uma transgressão da vontade de deus. *Shagah* (Sl 4.13) dá a ideia de desviar-se. *Awon* (1Rs 17.18) está associado a uma forma verbal que significa torcer e refere-se à culpa produzida pelo pecado. A palavra principal para pecado no Novo Testamento grego, *Hamartia* (Mt 1.21), enfatiza também o errar o alvo; abrange o sentido de fracasso, falta e delito concreto. *Adikia* (1Co 6.8) exprime a ideia de falta de retidão ou injustiça. *Parabasis* (Rm 4.15) refere-se à quebra da lei. *Anomia* (1Jo 3.4) expressa igualmente ilegalidade. *Asebeia* (Tt 2.12) reflete fortemente a impiedade, enquanto *ptaio* representa mais o tropeço moral (Tg 2.10).

Também existe a expressão usada pela igreja católica dos setes pecados: Orgulho, ódio, inveja, impureza, gula, preguiça e avareza. Conhecidas como pecados capitais.

A Origem do Pecado

Terceiro capítulo de Gênesis oferece os pontos chaves que caracterizam a história espiritual do homem, os quais são: A tentação, a culpa, o juízo e a redenção. Embora sabemos que tudo o que diz respeito a rebelião ou desobediência contra Deus, se deu na rebelião de Lúcifer contra Deus.

Percebemos como tudo aconteceu segundo a Bíblia, a tentação que levou à queda, a raça humana. Foram *seus pés* que levaram Eva à árvores proibida – a árvores do conhecimento do bem e do mal. Com *os olhos*, ela viu a serpente e o fruto proibido da árvore. Com *os ouvidos* ela ouviu as palavras da serpente, enquanto que, com *seu cérebro*, raciocinava tudo. Com a *língua* ela falava à serpente; e vencida, com *as mãos*, ela alcançou o fruto proibido, tirou da árvore e deu uma parte ao seu marido, Adão. Com *suas bocas*, consumaram o pecado. Assim fazemos a divisão dessa tentação:

1) A Tentação

a) A Possibilidade da Tentação: O terceiro capítulo de Gênesis relata o fato da queda do homem, informando acerca do primeiro lar do homem, sim inteligência, seu serviço no jardim no Éden, as duas árvores, e o primeiro matrimônio. Menciona especialmente as duas árvores do destino (a árvores do bem e do mal e a árvore da vida). Essas duas árvores constituem sermão em forma de quadro dizendo constantemente a nossos primeiros pais: “*Se seguirdes o bem e rejeitardes o mal, tereis a vida*”. E não é esta realmente a essência do caminho da vida encontrada através das Escrituras? (vide Dt 30.15).

Notemos a árvore proibida. Por que foi colocada ali? Para prover um teste pelo qual o homem pudesse, amorosa e livremente, escolher servir a Deus e dessa maneira desenvolver seu caráter. Sem

vontade livre o homem teria sido meramente uma máquina. O homem é livre, mas não livre para não escolher.

b) A Origem da Tentação: *“Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito”*. É razoável deduzir que a serpente, naquele tempo deveria ter sido uma criatura formosa, foi o agente empregado por satanás, o qual já tinha sido lançado fora do céu antes da criação do homem (Ez 23. 13-17; Is 14. 12-15). Por essa razão, satanás é descrito como “antiga serpente, chamado o diabo” (Ap 12.9). No Éden emprega a serpente, uma criatura da qual Eva não desconfiava (1Tm 2.14).

c) A Sutileza da Tentação: A sutileza é mencionada como característica distintiva da serpente (vide Mt 10.16). Com grande astúcia ela oferece sugestões, os quais, ao serem abraçadas, abrem caminho e desejos e atos pecaminosos. Por meio da pergunta no Cap. 3.1 de Gênesis, lança a tríplice dúvida acerca de Deus. **Primeiro**, por meio da pergunta de Deus. Ela diz, com efeito: *“Deus está retendo alguma benção de ti”*. **Segunda**, dúvida sobre a retidão de Deus, *“certamente não morreria”*. (Gn 3.4) Isto é, *“Deus não pretendia dizer o que disse”*. **Terceiro**, dúvida sobre a santidade de Deus. Em Gn. 3. 5 a serpente diz, com efeito: *“Deus vos proibiu comer da árvore porque tem inveja de vós. Não quer que chegueis a ser sábio tanto quanto Ele, de modo que vos mantém em ignorância. Não é porque Ele se interesse por vós, para salvar-nos da morte, e sim por interesse Dele, para impedir que chegueis a ser semelhante a Ele.*

2) A Culpa

Notemos as evidências de uma consciência culpada. Primeiro, *“então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus”* (Gn 3.7). Notemos que a nudez física é um quadro de uma consciência nua ou culpada. Os distúrbios emocionais refletem-se muitas vezes em nossas feições. Alguns comentadores sustentam que antes da queda, Adão e Eva estavam vestidos com uma auréola ou traje, que era um sinal da comunhão com Deus e do domínio do espírito sobre o corpo. Quando pecaram, essa comunhão foi interrompida; o corpo venceu o espírito, e ali começou esse conflito entre a carne e o espírito

(Rm 7. 14-24). Segundo, *“E coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais”* (Gn 3. 7). Assim como a nudez física é sinal de uma consciência culpada, da mesma maneira, o procurar cobrir a nudez é um quadro que representa o homem a procurar cobrir sua culpa com a indumentária do esquecimento ou o traje das desculpas. Mas, somente uma veste feita por Deus pode cobrir o pecado (Gn 3. 21). Terceiro, *“E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim”* (Gn 3. 8). O instinto do homem culpado é fugir de Deus. E assim como Adão e Eva procuraram esconder-se entre as árvores, da mesma forma as pessoas hoje em dia procuram esconder-se nos prazeres e em outras atividades.

3) O Juízo

a) Sobre a Serpente: *“Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que todas as bestas, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida”* (Gn 3. 14). Essas palavras implicam que a serpente outrora foi uma criatura formosa e honrada. Depois, porque veio a ser o instrumento para a queda do homem, tornou-se maldita e designada na escala da criação animal. Uma vez que a serpente foi simplesmente o instrumento de satanás, por que deve ser punida? Porque é a vontade de Deus fazer da maldição da serpente um tipo e profecia da maldição sobre o diabo e sobre todos os poderes do mal.

b) Sobre a Mulher: *“E à mulher: multiplicarei grandemente, a tua dor e a tua concepção; com dor terás filhos; e o teu desejo será para teu marido, e ele te dominará”* (Gn 3. 16). O pecado tem corrompido todas as relações da vida, e mui particularmente a relação matrimonial. Em muitos países a mulher é praticamente escrava do homem; a posição e a condição triste de meninas viúvas e meninas mães na Índia têm sido um fato horrível em cumprimento dessa maldição.

c) Sobre o Homem: *“E a Adão disse: visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o susten-*

*to durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abro-
lhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu
pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e
ao pó tornarás”* (Gn 3. 17-19). O trabalho para o homem já tinha sido
designado (Gn 2. 15). Há quem pense que o trabalho é parte da maldi-
ção, porém, a Bíblia não ensina tal coisa; ensina, sim, que a maldição
transformou o trabalho bom em algo penoso e com fadiga. De alguma
maneira misteriosa, a terra e a criação em geral têm participado da
maldição e da queda do seu senhor (o homem), porém estão destina-
dos a participar da sua redenção.

Notemos a pena de morte: *“Portanto és pó, em pó te torna-
rá”*. O Homem foi criado capaz de não morrer fisicamente; teria exis-
tência física indefinidamente se tivesse preservado sua inocência e
continuasse a comer da árvore da vida. Visto que a morte faz parte da
pena do pecado, a salvação completa deve incluir a ressurreição do
corpo (1Co 15. 54-57). Isso nos ensina que a morte só é natural biolo-
gicamente falando, mas teologicamente falando, a morte não é natural,
porque Deus criou o homem para não morrer, a consequência do pe-
cado é a morte, ou o salário do pecado é a morte.

4) A Redenção

Os três primeiros capítulos de Gênesis contêm as três revela-
ções de Deus, que por toda a Bíblia figuram em todas as relações de
Deus com o homem. O criador, que trouxe tudo à existência (Gn cap.
1), o Deus do pacto que entra em relações pessoais com o homem (Gn
cap. 2); o Redentor, que faz provisão para a restauração do homem
(Gn cap. 3). A palavra redimir, tanto no Antigo como no Novo Testa-
mento, significa tornar a comprar por um preço; livrar da servidão por
preço, comprar no mercado e retirar do mercado. O Senhor Jesus é um
Redentor e sua obra expiatória é descrita como uma redenção.(Mt
20.28; Ap 5.9; 14.3,4; Gl 3.13; 4.5; Tt 2.14; 1Pd 1.18).

A mais interessante ilustração de redenção se encontra no
Antigo Testamento, na lei sobre a redenção dum parente (Lv 25.47-
49). Segundo essa lei, um homem que houvesse vendido sua proprie-
dade e se houvesse vendido a si mesmo como escravo, por causa de
alguma dívida, podia recuperar, tanto sua terra como sua liberdade,

em qualquer tempo, sob a condição de que fosse redimido por um homem que possuísse as seguintes qualidades: **Primeiro**, deveria ser parente do homem; **segundo**, deveria estar disposto a redimi-lo ou comprá-lo novamente; **terceiro**, deveria ter com que pagar o preço. O Senhor Jesus Cristo reuniu em si essas três qualidades: fez-se nosso parente, assumindo nossa natureza; estava disposto a dar tudo para redimi-nos (2Co 8.9); e, sendo divino, pôde pagar o preço... Seu próprio sangue precioso.

a) A Primeira Promessa da redenção

Gênesis 3.15. Uma vez decaída o homem, foi Deus quem o buscou antes que ele buscasse a Deus. A serpente procurou fazer aliança com Eva contra Deus. Para dá fim a essa aliança Deus disse: *“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente (descendentes) e a sua semente”*. Em outras palavras, haverá uma luta constante entre o homem e o poder maligno que causou a sua queda. *“Ela (a semente da mulher) te ferirá a cabeça”*. Cristo, a semente da mulher, veio ao mundo para esmagar o poder do diabo (Mt 1. 23,25; Lc 1. 31-35, 76; Is 7. 14; Gl 4. 4; Rm 16. 20; Cl 2. 15; Hb 2.14,15; 1Jo 3. 8; 5.5; Ap. 2. 8, 17; 20. 1-3,10). Porém a vitória não será sem sofrimento. *“É tu (a serpente) lhe ferirás o calcanhar”*. No calvário a serpente feriu o calcanhar da semente da mulher, mas este ferimento trouxe a cura para a humanidade. Considera-se que um ferimento na cabeça é fatal, porém no calcanhar não o é.

b) A Origem Divina do Sacrifício

Em Gênesis 3. 21, Deus matou um animal, uma criatura inocente, para poder vestir aqueles que se sentiram nus antes a sua vista por causa do pecado. Do mesmo modo, o Pai deu seu filho, o inocente, à morte, a fim de prever uma cobertura expiatória para as almas dos homens.

Foram Adão e Eva salvos espiritualmente? A Bíblia parece indicá-lo de maneira afirmativa. Adão creu na promessa de redenção, pois deu à sua esposa o nome de “Eva” (vida). Provavelmente, confiou que, por meio dela, viria o libertador prometido.

A Extensão do Pecado

O pecado é universal “*Não há justo, nem sequer um*” (Rm 3.10; cf Rm 3.1-10,23; Sl 14.1ss). Jesus Cristo foi o único homem que viveu “*Sem pecado*” (Hb 4.15). Esta afirmação bíblica é amplamente corroborada pela antropologia social e pela experiência comum.

A extensão do pecado é total, não simplesmente num sentido geográfico, mas também na vida do indivíduo. O pecado afeta o ser humano inteiro: a vontade (Jo 8.34; Rm 7.14-24; Ef 2.1-3; 2Pd 2. 19); a mente e o entendimento (Gn 6.5; 1Co 1.21; Ef 4. 17), as afeições e emoções (Rm 1.24-27; 1Tm 6.10; 2Tm 3.4), assim como nossas palavras e comportamento (Mc 7. 21ss, Gl 5.19-21; Tg 3. 5-9). Isto tem sido expresso tradicionalmente como “depravação total”. A frase não implica que sejamos tão maus quanto seria possível, o que nos igualaria aos demônios, porém nenhum aspecto de nossa natureza é deixado intacto pelo pecado; não podemos citar qualquer área de nossa personalidade para reivindicar autojustificação moral.

O fato de às vezes pensarmos, falarmos ou agirmos de maneira relativamente “boa” (Lc 11.13; Rm 2.14ss) não refuta a depravação total, desde que este “bem” jamais poderá aproximar-se daquela retidão completa, duradoura, mediante a qual podemos apresentar-nos diante de Deus. Não existe dentro da personalidade humana uma “reserva ecológica” em que o “estado original” do homem seja preservado intacto. Estamos totalmente decaídos e, portanto totalmente necessitados de redenção.

A Bíblia também mostra a nossa depravação total afirmando que o pecado afeta o próprio âmago da pessoa. O coração (Hb. Leb), a essência da pessoa, foi pervertido pelo pecado. Lembrem-nos das palavras de Jesus: “*De dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios... Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem*” (Mc 7.21-23; cf Gn 6.5; Jr 17.9; Rm 3. 10-18; 7. 23).

Além disso, justamente bíblico é que não temos qualquer capacidade para salvar a nós mesmos. A depravação total representa “incapacidade total”.

Por que Pecamos?

A tentação é a situação em que a vontade tem de escolher entre duas opções, sabendo que uma opção é boa e a outra má, porém se sente atraído para a última. Sabe que se trata da má, mas, por alguma razão, sente atração para ela. O erro de cair na tentação não é *falta de inteligência*, não é um problema de *debilidade da razão*, pois se não soubesse que essa opção era a má, pecaria por ignorância e, portanto, não pecaria. Para pecar a pessoa deve saber o que está escolhendo. Não existe pecado sem má consciência. Isso é o que faz o pecado tão interessante do ponto de vista intelectual: Por que escolhemos o mal sabendo que é mal? É um verdadeiro mistério.

Uma resposta simples, que não é falsa, mas que tampouco explica o assunto, é contestar que *pecamos por debilidade*; o que é certo, mas também é certo que não somos tão débeis para não resistirmos. Se não fossemos capazes de resistir, aí não haveria pecado. Não teríamos escolha. Se existe pecado é porque podemos escolher. E sabendo por experiência que escolhemos o que queremos. Se queremos fazer algo, nada nem ninguém nos pode obrigar a querer outra coisa. Logo, por mais débeis que sejamos, sempre é possível resistir. Como se vê, não podemos nos desculpar nem pelo campo da inteligência, nem pela da vontade. Fazemos o mal porque queremos.

Poderíamos dizer que cometemos o mal pelo bem que conseguimos com ele. Mas devemos nos lembrar que a inteligência percebe que esse bem é um fruto envenenado. Percebe que é um “pseudobem”, que acarreta mais mal que o bem que possui. Por isso, por mais desejável que nos pareça esse bem, a consciência nos diz: “não deve escolher essa opção”. Assim dizer que fazemos o mal porque nos parece um bem é certo, mas também é igualmente certo que sabemos que esse bem oferecido é, no final das contas, um mal. De modo que a explicação de que fazemos o mal pelo bem que nos oferece, é uma explicação adequada, é algo que nos ajuda a compreender o pecado, mas não o explica completamente. Talvez nunca possamos, enquanto estivermos na terra, explicar completamente esse mistério do fruto envenenado que comemos cientes do veneno.

Teorias falsas Sobre o Pecado

Muitas teorias apareceram para negar, desculpar, ou diminuir a natureza do pecado.

1) O Ateísmo

Ao negar a Deus, nega também o pecado, porque, estritamente falando, todo pecado é contra Deus; e se não há Deus, não há pecado. O homem pode ser culpado de pecar em relação a outro; pode pecar contra si mesmo, porém estas coisas constituem pecado unicamente em relação a Deus. Em fim, todo mal praticado é dirigido contra Deus, porque o mal é uma violação do direito, e o direito é a lei de Deus. *“Pequei contra o céu e perante ti”* (Lc 15. 18, 21), exclamou o pródigo. Portanto, o homem necessita do perdão baseado em uma provisão divina de expiação.

2) O Determinismo

É a teoria que afirma ser o livre arbítrio uma ilusão e não uma realidade. Nós imaginamos que somos livres para fazer nossa escolha, porém realmente nossas opções são ditadas por impulsos internos e circunstâncias que escapavam ao nosso domínio. A fumaça que sai pela chaminé parece estar livre, porém se esvai por leis inexoráveis. Sendo assim – continua essa teoria – uma pessoa não pode deixar de atuar da maneira como o faz, e estritamente falando, não deve ser louvada por ser boa nem culpada por ser má. O homem é simplesmente um escravo das circunstâncias.

Mas as Escrituras afirmam universalmente que o homem é livre para escolher entre o bem e o mal – uma liberdade implícita em todos os mandamentos e exortações. Longe de ser vítima da fatalidade e casualidade, declara-se que o homem é o árbitro do seu próprio destino. Uma consequência prática do determinismo é tratar o pecado como se fosse uma enfermidade por cuja causa o pecador merece dó invés de ser castigado. Po-

rém, a voz da consciência que diz “eu devo” refuta essa teoria. Um homicida de dezessete anos recusou-se a alegar loucura. Seu crime era indesculpável, ele declarou, porque sabia que o havia cometido consciente, apesar dos ensinamentos que recebera dos pais e na Escola Dominical desse modo, insistiu que fosse cumprida a pena capital. Jovem como era, e diante da morte, recusou enganar-se a si mesmo.

3) O Hedonismo

Da palavra grega que significa prazer. É a teoria que sustenta que o melhor ou o mais proveitoso que existe na vida é a conquista do prazer e a fuga à dor; de modo que a primeira pergunta que se faz não é: “Isto é correto?”, mas; “Trará prazer?”. Nem todos os hedonistas têm uma vida de vícios, mas a tendência geral do hedonista é desculpar o pecado e disfarçá-lo, qual pílula açucarada, com designações tais como estas: “é uma fraqueza inofensiva”; “é pequeno desvio”; “é mania do prazer”; “é fogo da juventude”. Eles desculpam o pecado com as expressões como estas: “errar é humano”; “O que é natural é belo e o que é belo é direito”.

É sobre essa teoria que se baseia o ensino moderno de “Auto-expressão”. Em linguagem técnica, o homem deve “libertar suas inibições”; em linguagem simples, “ceder à tentação porque reprimi-la é prejudicial à saúde”. Naturalmente, isso muitas vezes representa um intento para justificar a imoralidade. Mas esses mesmos teóricos não concordariam em que a pessoa dessa liberdade às suas inibições de ira, ódio criminoso, inveja, embriaguez ou alguma outra tendência similar.

No fundo dessa teoria está o desejo de diminuir a gravidade do pecado, e ofuscar a linha divisória entre o bem e o mal, o certo e o errado. Representa uma variação moderna da mentira antiga: “*certamente não morrerá*” (Gn 3. 4). E muitos descendentes de Adão têm engolido a amarga pílula do pecado, adoça-

da com a suposta enganosa segurança: “ Isto não te fará dano algum”. O bem é simbolizado pela obscura, e o pecado pela negra, porém alguns querem misturá-los dando-lhes uma cor cinzenta neutra. A admoestação divina àquele que procuram confundir as distinções morais, é: “Aí daqueles que chamam o mal bem e o bem mal” ou “Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando” (Tg 4. 17).

4) *Ciência Cristã*

Esta seita nega a realidade do pecado. Declara que o pecado não é algo positivo, mas simplesmente a ausência do bem. Nega que o pecado tenha existência real e afirmam que é apenas um “erro da mente moral”. O homem pensa que o pecado é real, por conseguinte, seu pensamento necessita de correção. Mas, depois de examinar o pecado e a ruína que são mais do que reais no mundo, parece que esse tal “erro da mente mortal” é tão terrível como aquilo que toda gente conhece por “pecado!” As Escrituras denunciam o pecado como uma violação positiva da lei de Deus, como uma verdadeira ofensa que merece castigo real num inferno real.

5) *A Evolução*

considera o pecado como herança do animalismo primitivo do homem. Desse modo, em lugar de exorta a gente a deixar o “homem velho”, ou o “antigo Adão”, os proponentes dessa teoria deviam admoestá-los a que deixassem o “velho macaco” ou o “velho tigre” como já vimos, a teoria da evolução é antibíblica. Além disso, os animais não pecam; eles vivem segundo sua natureza, e não experimentam nenhum sentido de culpa por seu comportamento. Como disse um certo doutor: “Se a luta egoísta e sangrenta pela existência no reino animal, pois o método de progresso que trouxe o homem continuou nessa rota sangrenta?” É certo que o homem tem uma natureza física, porém essa parte inferior de seu ser foi criação de Deus, e é plano

de Deus que esteja sujeita a uma inteligência divinamente iluminada.

A Entrada e a Permanência do Pecado no Mundo

Ainda que seja do conhecimento de todos, vale a penas lembrar que o pecado não é eterno, nem permanente. Em Romanos 5. 12, lemos que o pecado entrou no mundo em um tempo e época específico através da transgressão de Adão: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”* (Rm 5. 12). O fato de Eva estar debaixo da tutela de Adão, parece ser o motivo pelo qual a Escritura atribui a responsabilidade do pecado a ele. Uma outra razão, pode ser o fato de que ela foi enganada pelo diabo, enquanto Adão pecou de forma consciente: *“E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”* (1Tm 2.14).

O pecado não é permanente, porque Deus há de purificar o mundo dele. Jesus Cristo veio como o *“Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”* (Jo 1. 29). Diz o autor aos Hebreus que Cristo *“Se manifestou uma vez por todos, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”* (Hb 9. 26). O apóstolo João concorda, observando que o pecado humano é obra do diabo e será destruído: *“Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.”* (1Jo 3.8).